

João Gomes Cravinho

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, por ocasião da
cerimónia de encerramento do Curso de Auditores de Defesa Nacional**

Instituto de Defesa Nacional, Lisboa, 09 de maio de 2019



REPÚBLICA
PORTUGUESA

MINISTRO DA DEFESA NACIONAL

Em primeiro quero assinalar o grande prazer de regressar ao Instituto de Defesa Nacional para a cerimónia de encerramento desta 43ª edição do Curso de Defesa Nacional, dois dias depois de cá ter estado ainda esta semana na qualidade de conferencista e de ter tido oportunidade de apreciar a qualidade das vossas reflexões e o apreço que têm a esta casa.

Vale a pena determo-nos sobre este número que assinalamos: 43 edições do Curso de Defesa Nacional em 45 anos de democracia. O trabalho de reflexão sobre segurança e defesa que o Instituto de Defesa Nacional promove há mais de quatro décadas, através deste curso e de múltiplas atividades aqui desenvolvidas, confunde-se com a história da democracia portuguesa e revela bem a importância que atribuímos, na Defesa Nacional, à formação de uma cidadania informada e superiormente qualificada.

Para aqueles que ao longo dos anos têm acompanhado o percurso do Instituto de Defesa Nacional não digo nada de novo. Para aqueles que não o fizeram ao longo dos anos, vale a pena sublinhar e lembra que este curso foi pensado exatamente no enquadramento de uma jovem democracia, de

uma democracia ainda em fase de consolidação. E o trabalho aqui feito pelo no curso de defesa nacional foi um contributo significativo, sério, em muito contribui para a cristalização de nossa agora já madura de democracia. Quero citar Guilherme d’Oliveira Martins que sabiamente sublinhou “a aprendizagem torna-se o fator decisivo de desenvolvimento, como saber de experiências feito. De atos concretos e resultados conseguidos através da modéstia do trabalho e da qualidade, da determinação e da audácia”. Este é o espírito diligente que tem marcado o trabalho desta casa.

A atividade do IDN representa igualmente um vetor central da nossa ambição de aproximar as Forças Armadas e a sociedade portuguesa. Dar a conhecer as Forças Armadas aos portugueses e trabalhar, para que elas reflitam de forma fidedigna a sociedade que temos, tem de ser entendido através da ótica da valorização da condição militar e da criação de uma cultura de defesa nacional na sociedade. Acontece também que as Forças Armadas são um pilar estruturante da nossa sociedade e da nossa democracia e, no entanto, são insuficientemente conhecidas por parte da

população. Trata-se, pois, de um imperativo cívico trabalharmos para construir essa ponte, e o IDN tem vindo a desempenhar a este respeito um papel único e valioso.

Ao longo destes 43 anos de Curso de Defesa Nacional quase dois milhares de auditores tiveram acesso a um conjunto muito amplo de vozes e perspetivas relevantes para a defesa nacional. Tiveram a oportunidade de interagir diretamente com os diferentes responsáveis políticos e com as instituições regionais, nacionais e internacionais que alicerçam a nossa defesa. E tiveram principalmente o privilégio de formar uma comunidade influente de decisores e de agentes, públicos e privados, especialmente sensibilizados para o significado e o papel central da defesa nacional, que hoje, nos mais variados domínios da sociedade civil e na administração pública, estão habilitados a compreendê-la, a interpretá-la e a explicá-la.

Sobre todos vós, e os que vos precederam, recai agora a responsabilidade de continuar a promover o debate informado na nossa sociedade sobre os

desafios que a defesa nacional enfrenta e sobre as opções políticas que se nos oferecem.

Quero nesta ocasião relevar o trabalho de enorme dedicação do Sr. Major-General Vítor Viana ao longo de quase uma década à frente do Instituto. O Sr. General soube imprimir uma energia renovada ao IDN e através da sua dedicação plena e sacrifício pessoal, colocou sempre o interesse do país e da instituição em lugar de destaque. O seu exemplo de serviço público ao nosso país, que é já de longa data, teve continuidade aqui, nesta casa, que agora lhe guardará uma enorme dívida de gratidão. Em meu nome e de toda a Defesa Nacional, o meu muito obrigada pelo seu trabalho incansável em prol de uma Defesa estrategicamente orientada e mais próxima dos cidadãos.

E porque o trabalho de excelência é sempre fruto de um esforço de equipa, não poderia deixar de agradecer a todos os que integram a equipa do IDN. Em especial, gostaria de salientar a enorme dedicação que a Doutora Isabel

Ferreira Nunes tem demonstrado ao Instituto, em inúmeras funções de liderança. Destaco aqui as funções de Diretora do Curso de Defesa Nacional, que exerce desde 2012 – e que aliás já exerceu antes –, e que muito têm contribuído para o prestígio que este curso mantém junto da sociedade portuguesa.

E isto reflete-se na qualidade dos auditores que continuam a candidatar-se e reflete-se na qualidade dos trabalhos de investigação aplicada que aqui são produzidos, promovendo, junto da sociedade portuguesa, espaços e modalidades variadas de reflexão que contribuam para a criação de uma cultura estratégica de segurança e defesa e para o desenvolvimento de investigação que ajude a formar decisões políticas informadas. O IDN é hoje, de forma muito estabelecida, uma *correia de transmissão permanente entre a Defesa Nacional e a sociedade portuguesa*.

Prova disso mesmo é o trabalho aqui hoje apresentado, que recaiu sobre um tema de relevância central para a capacidade estratégica de Portugal e

a sustentação da nossa sociedade. A capacidade que soubermos ter no contexto da redefinição energética em curso na Europa é um vetor crucial para a segurança nacional, nomeadamente para a defesa.

A ação das nossas forças na África central tem, entre outros, o objetivo de contribuir para a estabilidade dos nossos parceiros energéticos no Norte de África. As missões que desempenhamos no âmbito da segurança marítima no Golfo da Guiné procuram contribuir para a segurança dos fluxos energéticos que daí advêm. Mas estas ações precisam de ser alavancadas por políticas estruturais europeias de diversificação de fontes, incluindo aquelas que podem entrar na Europa a partir do Atlântico. Por isso, os meus parabéns aos autores do trabalho selecionado para apresentação aqui hoje.

Sras. e Srs. auditores, Sras. e Srs. convidados,

Vivemos hoje um momento de enorme importância na definição do futuro da defesa nacional, europeia e euro-atlântica. Assumimos o desígnio de reforçar o investimento na defesa e trabalhamos para a valorização da carreira militar em todas as nossas ações. Ao nível europeu, os Estados membros e as instituições europeias estão hoje disponíveis para desenvolver cultura estratégica comum e investir no setor industrial da defesa. E tudo isto se faz num contexto de mudança de paradigma nas relações transatlânticas e na ordem internacional.

É neste quadro complexo de desafios, mas também de oportunidades, que se espera que Portugal saiba posicionar-se de forma a melhor defender os interesses dos portugueses e das suas instituições. No dia em que assinalamos o Dia da Europa, e a poucas semanas de umas eleições europeias que poderão alterar os equilíbrios políticos que conhecemos na UE ao longo das últimas décadas, estas reflexões são tanto mais importantes. Contamos com todos e contamos sobretudo com o IDN para definir o papel de Portugal neste processo.

Parabéns a todos os auditores que agora concluem o curso!

Muito obrigado.